**XADREZ ESCOLAR DESENVOLVE A INTELIGÊNCIA?**

 **Antônio Manoel Lima de Holanda**

 Professor do Ginásio Olímpico Juan Antônio Samaranch

 **RESUMO**

**Introdução:** Pesquisas em todo o mundo, mostram que o xadrez desenvolve competências relacionadas à inteligência (Redman, 2002) (Ferguson, 2002). A revisão sistemática (crítica) de Gobet e Campitelli, merece a crítica das Ciências Sociais (Santos, 2009), que defendem um paradigma emergente, para muito além do suposto ‘‘experimento ideal’’, porque fundado no positivismo e critérios das Ciências Naturais, onde princípios racionalistas e de neutralidade, são tomados como verdade. ‘‘no entanto, a distinção entre sujeito e objeto, nunca foi pacífico nas Ciências Sociais’’. (Santos,2009). ‘‘A aproximação entre ciências naturais e Ciências Sociais se fará no sentido destas ultimas. (Santos, 2009). **Objetivo:** Através de reflexões críticas, amparadas nas Ciências Sociais (Santos,2009), pesquisas qualitativas de Redman (2002) e Dr. Ferguson (2002), Neuroplasticidade e a complexidade do xadrez, princípios de treinamento, mediação desafiadora, funções executivas e pilares da Unesco. Demonstrar que o xadrez desenvolve a inteligência. **Metodologia:** Foi baseada na revisão de literatura de importantes pensadores da atualidade (Santos, 2009) e (Morin, 2001), Neurociência e educação, treinamento esportivo e nos pilares da Unesco para o terceiro milênio. Com olhares reflexivo-dialéticos sobre estas fontes. **Resultados:** Se avaliarmos à luz das novas ciências (Neurociência), constataremos a total impossibilidade, da suposta neutralidade. Neste sentido, cairia por terra a hipótese de um “experimento ideal”. Dando legitimidade as investigações realizadas historicamente por renomados cientistas, posto que realizados com o olhar das Ciências Sociais. Afinal, é de educação que se tratava. Estas mesmas novas ciências (Neurociências), vem corroborando através de recentes pesquisas, através da neuroplasticidade, e estímulo progressivos, a reconfiguração da morfologia e dos comportamentos do cérebro, que apontam para o incremento das funções executivas, através da prática mediada e desafiadora do xadrez escolar. **Conclusão:** Considerando as pesquisas no campo das Ciências Sociais, e os estudos da neuroplasticidade, envolvendo as sinaptogêneses, neurônios de base e janelas das oportunidades. Se o Mediador desafiador, promover estímulos progressivos e saudáveis (médio-forte) nos conteúdos do xadrez escolar, considerando o aprender a ser, conviver, fazer e pensar (pilares da educação) e as funções executivas envolvidas na aprendizagem escolar. O xadrez não só desenvolve a inteligência, como será implementado como ferramenta pedagógica, em todas às escolas do futuro.

**Palavras-chave:** Xadrez Escolar – Inteligência - Neurociência